

GEOLOGIA, PETROGRAFIA E SUSCEPTIBILIDADE MAGNÉTICA DOS DIQUES MÁFICOS DA REGIÃO DE NOVA CANADÁ, ÁGUA AZUL DO NORTE (PA) - PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS*Bhrenno Marangoanha¹; Davis Carvalho de Oliveira²*¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM

RESUMO: O magmatismo básico aflorante na região de Nova Canadá está inserido no contexto geológico do Domínio de Transição entre o Bloco Carajás e o Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria, porção sudeste do Cráton Amazônico. Este magmatismo é representado na região pelas rochas do diopsídio-norito pium e inúmeras ocorrências de diques e corpos intrusivos nas rochas do Complexo Xingu. O mapeamento geológico e o estudo petrográfico dos diques básicos da região de Nova Canadá, mostraram que os mesmos são formados por uma variedade de rochas que diferem entre si, tanto em termos composicionais quanto no modo de ocorrência (orientação). Os diques que apresentam orientação NE-SW, com subordinadas ocorrências NW-SE, possuem baixa razão piroxênio/hornblenda (1.8) possuem direções NW-SE e NE-SW, com raras ocorrências nas direções E-W e N-S, sendo estas agrupadas no conjunto de rochas de composição gabronorítica e, mais restritamente, naqueles de composição hornblenda-gabronorito. Variedades ultramáfica (dunito) são localmente encontradas. A variedade hornblenda-gabro é formada por rochas faneríticas, inequigranulares fina a média (< 4,2 mm), de aspecto isotrópico e coloração cinza escura. São mesocráticas a melanocráticas, com teor de minerais máficos variando entre 44 e 80%, sendo constituídas mineralogicamente por plagioclásio (41 %), hornblenda (38%), biotita (9%), quartzo (5%), minerais opacos (3,1%), clinopiroxênio (2%) e ortopiroxênio (1,5%), além de escapolita (0,3%) como a fase secundária. Já os gabronoritos apresentam mineralogia constituída de plagioclásio (35 a 60,9%), clinopiroxênio (2,1 a 38%), ortopiroxênio (5,5 a 39,8%), hornblenda (≤ 17,9%), minerais opacos (≤ 10%) e biotita (≤ 7,8%). Olivina (≤ 2,8%) e quartzo (≤ 2,5%) ocorrem de maneira restrita e clorita (≤ 10%) e escapolita (≤ 1,8%), como minerais secundários. Dados de susceptibilidade magnética (SM) também separam estas duas variedades de rochas. Os valores mais baixos de SM (< 2x10⁻³ SI) são típicos da variedade hornblenda-gabro, que também mostram conteúdos modais de minerais opacos geralmente inferiores a 1%. Já os valores mais elevados de SM (8x10⁻³ a 28x10⁻³ SI) são atribuídos às variedades gabronoríticas, com conteúdo modal de minerais opacos geralmente superiores a 3%. Nas rochas com valores mais altos de SM a magnetita forma cristais euédricos e bem desenvolvidos, já naquelas com baixos valores de SM, a ilmenita é o principal mineral óxido de Fe e Ti, e está sempre associada à titanita. A ocorrência marcante de ortopiroxênio (hiperstênio) nestas rochas e os altos valores de SM, às aproximam daquelas de composição gabróica do diopsídio-norito-pium da região de Carajás.

PALAVRAS-CHAVE: CARAJÁS; MAGMATISMO; SUSCEPTIBILIDADE MAGNÉTICA.